



## **SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU INTELECTUAL**

AMORIM, Minerva<sup>1</sup>; FERREIRA, Larissa<sup>2</sup>; TRAPP, Priscila<sup>3</sup>; LOPES, Kathya<sup>4</sup>; CARDOSO, Larissa<sup>5</sup>; MICHILES, Romina<sup>6</sup>; SOUZA, Bruna<sup>7</sup>; SILVA, Jaqueline<sup>8</sup>.

Eixo Temático: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

### **RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, cujo objetivo foi classificar a sobrecarga de cuidadores de pessoas com deficiência física e/ou intelectual atendidos pelo Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Utilizou-se a Escala Zarit Burden Interview, adaptada e validada no Brasil por Scazufca (2002) para avaliar e classificar a sobrecarga dos cuidadores. A escala possui 22 perguntas, cada uma apresenta escores que variam entre 0 e 5, quanto maior o resultado após a somatória de todas as questões, maior a sobrecarga do cuidador. Participaram da pesquisa 29 cuidadores (90% sexo feminino) com idade entre 30 e 70 anos. Os resultados mostraram que 52% dos cuidadores apresentam sobrecarga moderada a severa, revelando um quadro preocupante, pois esses cuidadores encontram-se suscetíveis a desgastes físicos e emocionais, o que poderá afetar negativamente na sua qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Qualidade de vida. Cuidadores. Pessoas com deficiência

---

<sup>1</sup>Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus –Amazonas, [minervaamorim@ufam.edu.br](mailto:minervaamorim@ufam.edu.br).

<sup>2</sup>Licenciada, Universidade Federal do Amazonas, Manaus –Amazonas, [larissa170511@gmail.com](mailto:larissa170511@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus –Amazonas, [priscilatabbes@gmail.com](mailto:priscilatabbes@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus –Amazonas, [klopes@ufam.edu.br](mailto:klopes@ufam.edu.br).

<sup>5</sup>Acadêmica, Universidade Federal do Amazonas, Manaus –  
Amazonas, [larissademelocardoso98@gmail.com](mailto:larissademelocardoso98@gmail.com).

<sup>6</sup> Mestre, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, [romina.michiles@gmail.com](mailto:romina.michiles@gmail.com).

<sup>7</sup> Mestranda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, [ccecimbruna@gmail.com](mailto:ccecimbruna@gmail.com).

<sup>8</sup> Mestre, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, [jaque.m.marinho@gmail.com](mailto:jaque.m.marinho@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida dos cuidadores está ligada à sua satisfação familiar, sentimental, social, logo o seu bem-estar é de suma importância, para que ela possa auxiliar seu familiar deficiente (PRUDENTE, RIBEIRO, PORTO, 2017). Entretanto, ao lidar com questões relacionadas a deficiência, esses cuidadores podem se deparar com sentimentos contraditórios como amor, ódio, felicidade, tristeza, euforia, depressão e muitas das vezes de aceitação ou rejeição, uma vez que, os estigmas construídos socialmente desenham as pessoas com deficiência como seres incapazes e indefesos, o que pode gerar medos e dúvidas nos cuidadores de como lidar e até mesmo enfrentar as barreiras sociais junto a alguém que parece ser destoante em uma sociedade padronizada (TRINDADE et al, 2017).

A sobrecarga dos cuidadores familiares está associada também ao tempo de cuidado que eles devem dar ao familiar deficiente, causando uma perturbação ao ter que lidar principalmente com deficientes intelectuais, por necessitarem de uma maior atenção. A mudança na rotina daqueles que irão cuidar também afetam na sua vida social, profissional, a diminuição da sua renda, a realização de tarefas excessivas, e principalmente a supervisão do comportamento do deficiente (BARROS ET AL, 2017).

Existem dois aspectos que caracterizam a sobrecarga familiar na saúde, que são aspectos objetivo e subjetivo. O aspecto objetivo faz referência às consequências que os familiares vão adquirir com um familiar deficiente, como a mudança na rotina da família, a perda financeira e principalmente a supervisão e o excesso de tarefas que eles deverão tomar ao cuidar da pessoa com deficiência. Já o aspecto subjetivo é a auto avaliação do cuidador, visando sua reação emocional, crescendo a sobrecarga a ser o principal cuidador da família (PRUDENTE, RIBEIRO, PORTO, 2017).

Para os cuidadores familiares terem uma boa qualidade de vida, necessitam ter um acompanhamento profissional, uma interação com a família e aceitar que eles também precisam de cuidados, procurando auxílio para diminuição de estresse causado pela a atenção excessiva ao familiar deficiente (MISQUIATTI et al, 2015).

Analisar a sobrecarga dos cuidadores de pessoas com deficiência, poderá fornecer subsídios para que possam ser pensadas alternativas que viabilizem uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos, pois conforme encontrado nos estudos de Zanon e Batista (2012) e Buriola et al (2016) a qualidade de vida dos cuidadores vem diminuindo devido à sobrecarga em cuidar de familiares com deficiência.

A maioria dos pais ao perceberem que seus filhos necessitam de um cuidado por nascerem com alguma deficiência acabam chegando aos especialistas com extrema angústia e se sentindo desamparados. Essa procura por especialistas ajudará no desempenho com o familiar deficiente, melhorando a qualidade de vida e diminuindo a sobrecarga do cuidador. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi classificar a sobrecarga de cuidadores de pessoas com deficiência física e/ou intelectual atendidas pelo Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE).



## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa na qual os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados.

Participaram da pesquisa 29 cuidadores (90% mães) com idade entre 30 e 70 anos ( $54,00 \pm 10,24$ ), responsáveis por alunos com deficiência intelectual e/ou física (60% apresentavam paralisia cerebral, média de idade  $24,23 \pm 11,96$  anos) participantes do PROAMDE. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: ser o cuidador principal de um aluno participante do PROAMDE; ter disponibilidade para responder o questionário; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa de forma voluntária.

O protocolo de pesquisa foi delineado conforme as diretrizes propostas sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas aprovado com o número do parecer 2.844.618.

### *Instrumento da Pesquisa*

Para classificar a sobrecarga dos cuidadores de pessoas com deficiência atendidos pelo PROAMDE foi aplicada uma única vez a Escala *Zarit Burden Interview*, adaptada e validada no Brasil por Scazufca (2002). A escala é composta por 22 perguntas. Cada item investigado é pontuado e obedece aos seguintes escores: nunca (0), raramente (1), algumas vezes (2), frequentemente (3), sempre (4). Na última questão, os escores são: nem um pouco (0), um pouco (1), moderadamente (2), muito (3), extremamente (4). O escore global varia entre 0 e 88, e quanto maior o escore, maior a percepção de sobrecarga. A classificação obedece aos seguintes escores: sobrecarga intensa (escores entre 61 e 88), sobrecarga moderada a severa (escores entre 41 e 60), sobrecarga moderada a leve (escores entre 21 e 40) e ausência de sobrecarga (escores inferiores a 21).

### *Procedimentos Estatísticos*

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel, versão 2013, para a construção do banco de dados. Para a análise estatística, foi utilizado o aplicativo *Statistical Package for Social Science (SPSS)* for Windows versão 21.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 1, podemos observar que a avaliação da sobrecarga dos cuidadores, utilizando a escala de *Zarit* (sendo uma escala negativa, ou seja, quanto maior o escore, maior a sobrecarga do cuidador familiar) que 52% dos cuidadores apresentaram sobrecarga moderada a severa. Esse resultado evidencia um quadro negativo, pois esses



cuidadores encontram-se suscetíveis a desgastes físicos e emocionais, o que poderá afetar negativamente na sua qualidade de vida.

**Gráfico 1 - Percentual da sobrecarga dos cuidadores de pessoas com deficiência**



Fonte: Elaborado pelos autores

Vieira (2011) citado por Costa (2015) ressalta que a experiência de cuidar na visão dos cuidadores familiares é uma tarefa exaustiva e estressante, relacionada com os obstáculos enfrentados pelos familiares durante o cuidado, e ainda o adoecimento mediante incapacidades e/ou dependência total, havendo uma transformação de uma relação anterior de reciprocidade para uma relação de dependência.

Ward-Griffin (2000), Ferreira (2010) e Baronte (2013) citados por Trindade et al (2017) afirmam que, é frequente os cuidadores negligenciarem a sua própria saúde e esconderem informações acerca dos seus próprios problemas de saúde, e que por outro lado paralelamente à sobrecarga existe um aspecto que indica os benefícios e ganhos do cuidador pela sensação de ser útil, o aprendizado de novas aptidões, cumprimento de um dever e a relação de companheirismo com o indivíduo alvo de seus cuidados.

Desde o início da humanidade o papel de cuidador dos familiares e de pessoas enfermas era da mulher. Foi possível observar que está concepção está enraizada até os dias de hoje, pois neste trabalho a "mulher" trouxe para si o papel de ser a principal cuidadora da casa, dos filhos e dos parentes doentes, visto que o cuidado acontece no âmbito familiar (MAZZA; LEFÈVRE, 2005).

A presença do homem seria essencial para ajudar a mulher no cuidado das finanças, em tarefas do cotidiano e dividindo obrigações, mas geralmente a mulher acabada se designando a cuidar dos filhos quando ainda são crianças, adolescentes ou em situação de doença, e cuidando também do marido e quem irá substituí-la, caso necessário, será a filha solteira (FARO, 1999).

Diante dos resultados, percebe-se que a idade do cuidador e da pessoa com deficiência, a gravidade da deficiência, os recursos disponíveis, o apoio de outras pessoas no cuidado do familiar com deficiência são fatores que contribuem negativa ou positivamente para a sobrecarga do cuidador principal, podemos inferir mediante as



respostas dos participantes que revelaram “ausência de sobrecarga” e “sobrecarga moderada”.

Por fim, os participantes que evidenciaram “sobrecarga moderada a severa” e “sobrecarga severa”, percebemos que esses cuidadores lidam praticamente sozinhos com o familiar com deficiência, dispõem de poucos recursos financeiros e àqueles que possuem filhos crianças ou adolescentes ainda estão aprendendo a lidar com a condição de seus filhos, o que poderá gerar sentimentos de dúvidas, estresses, medos (TRINDADE et al, 2017).

## CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo permitem concluir que grande parte dos cuidadores apresentam uma sobrecarga moderada a severa e isso é algo preocupante, sabendo que a sobrecarga acaba levando alguns cuidadores a ficarem doentes também pelo cansaço excessivo ao cuidar do familiar. Dessa forma, concluímos que devem ser pensadas estratégias que viabilizem uma melhor qualidade de vida para os cuidadores, pois a falta desta atenção acarreta na intensificação dos fatores geradores de sobrecarga, exigindo maiores investimentos para os tratamentos destes agravos.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L. O.; BARROS, A. O.; BARROS, G. L. M.; SANTOS, M. T. B. R. Sobrecarga dos cuidadores de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22 n.11, 2017.
- BURIOLA, A. A.; VICENTE, J. B.; ZURITA, R. C. M.; MARCON, S. S. Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá – Paraná. *Esc. Anna Nery, Maringá*, abr./ jun., 2016.
- COSTA, T. F.; COSTA, K. N. F. M.; FERNANDES, M. G. M.; MARTINS, K. P.; BRITO, S. S. Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. *Rev Esc Enferm da USP*, v. 49, n. 2, p. 245-252, 2015.
- FARO, A. C. M. Cuidar do lesado medular em cas: a vivência singular do cuidador familiar. 1999. 127 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- MAZZA, M. M. P. R.; LEFÈVRE, F. Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* v.15 n.1, 2005.



MISQUIATTI, A. R. N.; BRITO, M. C.; FERREIRA, F. T. S.; ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: Perspectiva dos cuidadores. Rev. CEFAC, v. 17, n. 1, p. 192-200, jan./ fev., 2015.

PRUDENTE, C. O. M.; RIBEIRO, M. F. M.; PORTO, C. C. Qualidade de vida de cuidadores familiares de adultos com lesão medular: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, Goiânia, v. 22; n. 1, p. 123-134, 2017.

SCAZUFCA, M. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 24, n. 01, p. 12-17, 2002.

TRINDADE, I.; ALMEIDA, D.; ROMÃO, M.; ROCHA, S.; FERNANDES, S.; VARELA, V.; BRAGA, M. Caracterização do grau de sobrecarga dos cuidadores de utentes dependentes da Unidade de Saúde Familiar USF Descobertas. Rev Port Med Geral Fam, v. 33, p. 178-86, 2017.

ZANON, M. A.; BATISTA, N. A. Qualidade de vida e grau de ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com paralisia cerebral. Rev Paul Pediatr, São Paulo, v. 30, n. 3, 2012.